

UMA REFLEXÃO SOBRE A INTERAÇÃO ENTRE A INFÂNCIA E AS MÍDIAS

A REFLECTION ON THE INTERACTION BETWEEN CHILDHOOD AND MEDIA

BARBOSA, Tamara¹
OLIVEIRA, Lilian Pôggere²
SALVATI, Marilena Lemes Marques³

RESUMO:

O presente artigo de pesquisa tem como enfoque o mundo contemporâneo, abordando sobre o que é mídia em sentido geral e pautando sobre uma visão sociológica a relação infância e mídia. O contexto vem se caracterizando pelo uso contínuo e cada vez mais amplo das tecnologias de informação, ou bem como dos dispositivos de interação impostos. O artigo foi realizado com base em pesquisas bibliográficas, utilizando autores como Maria Luiza Belloni, Liziane Guazina, Lais Fontenelle, Neil Postman, Cristiana Campos Caldas Guimarães e Solange Jobim Souza. As informações atingem o mundo todo numa incrível velocidade, transmitidas simultaneamente via satélite. A facilidade em encontrar quaisquer assuntos de seus interesses, faz os seres humanos se envolverem cada vez mais no mundo virtual. Portanto, torna-se evidente que todos esses avanços iriam influenciar também a educação escolar que, sendo reprodutora do esquema social, necessita adaptar-se a essas mudanças, a fim de alcançar os objetivos pedagógicos aos quais se reporta nos currículos escolares. Assim, há que se indagar sobre quais as ações didáticas que, através do uso das mídias, podem ser realizadas para formar o cidadão crítico e consciente da realidade, sendo capaz de nela interferir em prol do bem comum. As mídias, de fato, contribuem para o nosso cotidiano de maneira positiva. A cultura de mídia foi sendo produzida em sociedades hierarquizadas de várias diferenças sociais, com formas de injustiças do poder e de privilégio. A cultura de mídia tem uma capacidade de fazer um diagnóstico da história de uma época e de uma sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. Mídias. Educação. Sociologia.

ABSTRACT:

The present article focuses on the contemporary world, approaching on what is media in general sense and guiding on a sociological vision the relationship between childhood and media. The context has been characterized by the continuous and increasing use of information technologies, or as well as of the interaction devices imposed. The article was based on bibliographical research, using authors such as Maria Luiza Belloni, Liziane Guazina, Lais Fontenelle, Neil Postman, Cristiana Campos Caldas Guimarães and Solange Jobim Souza. The informations has an incredible speed which reaches the whole world

¹ Graduanda do 8º período do curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz.

tamarag1@hotmail.com

² Graduanda do 8º período do curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz.

lilian_poggere@hotmail.com

³ Professora-orientadora do Centro Universitário Assis Gurgacz. marilenasalvati@hotmail.com

transmitted simultaneously by satellite. The humans are more and more involved in the virtual world by the facility on finding any subjects of their interests. Therefore, it is evident that all these advances would also influence the school education that needs to adapt to these changes, to reach the pedagogical goals that are reported in the school curriculum, being reproducer of the social scheme. Thus, it is necessary to ask about the didactic actions that can be carried out to train the citizen who is critical and aware of reality through the use of the media, being able to interfere in it for the common good. In fact, the mídias contribute to our daily lives in a positive way. Media culture has been produced in hierarchical societies of various social differences, with unjust power and privilege. The history of na era and a society has a diagnosis by the capacity of media culture.

KEY WORDS: Childhood. Media. Education. Sociology.

1 INTRODUÇÃO

O tema abordado de pesquisa tem como enfoque o mundo contemporâneo que tem se caracterizado pelo uso contínuo e cada vez mais amplo das tecnologias de informação, bem como dos dispositivos de interação postos. As informações atingem o mundo todo numa incrível velocidade, transmitidas simultaneamente via satélite e a facilidade em encontrar quaisquer assuntos de seus interesses faz as pessoas se envolverem cada vez mais no mundo virtual. Portanto, torna-se evidente que todos esses avanços iriam influenciar também a educação escolar que, sendo reprodutora do esquema social, necessita adaptar-se a essas mudanças, a fim de alcançar os objetivos pedagógicos aos quais se reporta nos currículos escolares. Assim, há que se indagar sobre quais as ações didáticas que, através do uso das mídias, podem ser realizadas para formar o cidadão crítico e consciente da realidade, sendo capaz de nela interferir em prol do bem comum.

2 SOBRE MÍDIAS

É impossível falar de mídias sem abordar a definição de tecnologia. Silvestone *apud* Marshall MecHulan queria que nós vivêssemos tanto com a tecnologia física como psicológica no mundo de hoje. Ele foca a mente na dinâmica da mudança estrutural e faz com que nos questionemos, deixando de notar também outras fontes de mudanças, fatores que afetam a criação das próprias tecnologias e alguns outros fatores que fazem com que nos medeiam respostas a elas. “Tecnologia tem uma referência mais ampla com encantamento, pois descrevem como nossa sociedade se encontram.” (SILVESTONE *APUD* MECHULAN (1999)).

Para Silvestone *apud* Gell (1988), sobre isso, a tecnologia e a magia estão interligadas, pois ele diz que a tecnologia não deve ser apenas vista como máquina. Ela inclui as habilidades e competências, o desejo e o conhecimento e, sem essas não pode funcionar.

A cultura de mídia foi sendo produzida em sociedades hierarquizadas¹ com várias diferenças sociais, com formas de injustiças do poder e do privilégio, tendo uma capacidade de fazer um diagnóstico da história de uma época e de uma sociedade. As mídias de fato contribuem para o nosso cotidiano de maneira positiva.

Para abordarmos o termo mídia, podemos começar evidenciando, segundo Maria Graça Setton (2010), que consiste no conjunto dos diversos meios de comunicação com a finalidade de transmitir informações e conteúdos variados. Para Setton, caracteriza-se por mídia todo material relativo à produção de mercadorias de caráter cultural.

Existe um universo midiático em que abrange uma série de diferentes plataformas que agem como meios para disseminar as informações, como jornais, revistas, televisão, rádio e *internet*, por exemplo. Segundo Wolf (2009):

Mídia está relacionada com o jornalismo, mas também com outras especialidades da comunicação social, como a publicidade. A propaganda também se apropria dos meios midiáticos para atingir os seus objetivos, visto que a mídia atinge e exerce uma enorme influência na vida dos indivíduos na contemporaneidade. Na língua portuguesa, o termo “mídia” se originou a partir do inglês *media*, a versão simplificada de *mass media*, que consiste justamente na expressão utilizada para se referir aos meios de comunicação em massa. (GUAZINA, *apud* WOLF, 2003, p.32).

Porém, principalmente após o advento da *internet*, a mídia passa a ser mais heterogênea, pois são pautados assuntos que não são de interesse exclusivo das grandes empresas de comunicação ligadas ao governo, por exemplo. Com a chamada “mídia alternativa”, assuntos que eram ignorados pelos *mass media* passam a ser discutidos nas plataformas *online*, principalmente por via das redes sociais.

Maria Graça Setton (2010), afirma que correram, nos últimos anos, várias transformações no que se refere ao fenômeno mediático. Tornaram-se assim as mídias, um tema principal, que observando, elas estão presentes no nosso dia a dia na televisão, no rádio, no computador e no celular. Estão relacionadas com a educação e na socialização, isto quer dizer que, elas possuem um papel educativo.

¹ Hierarquia social: são os níveis e posições de cada indivíduo dentro de uma sociedade. A hierarquia social faz com que as pessoas sejam divididas em grupos, de acordo com uma estrutura, entre as classes mais ricas, a classe média e as classes mais baixas.

Setton ressalta ainda que as mídias, no mundo moderno, cada vez mais abrangentes estão, possuem técnicas de comunicação com muita sofisticação. Terá um grande momento em que teremos que discutir a importância delas, por estarem cada vez mais presentes em nosso dia a dia e em realizações de tarefas comuns.

Marshall McLuhan (1964), conclui que as mídias devem ser relacionadas com o meio, que em contextos diferentes, possuem sentidos e importâncias diferentes, o autor dá como exemplo a luz elétrica, “a luz que auxilia em uma cirurgia cerebral que é a mesma luz que ilumina um jogo de beisebol.

Tudo em nossa volta possui uma mensagem, que em diferentes contextos possuem sentidos diferentes, mesmo exercendo a mesma função. Os produtos da ciência moderna, em si mesmo, não são bons nem maus: é o modo com que são empregados que determinam seu valor. (Marshall McLuhan *apud* Gen. David Sarnoff, século XVII, p 25).

Através da percepção do meio é que fazemos nossas interações, e com as mídias não é diferente, são utilizadas a todo o tempo, podendo trazer interações pessoais importantes para o cotidiano, seja na vida pessoal ou particular. “Os nossos sentidos humanos de que os meios são intenção, também se constituem em tribos fixos sobre as nossas energias pessoais e que também configuram a consciência e existência de cada um de nós pode ser percebido”. (MARSHALL MCLUHAN, 1964).

Todo meio de comunicação precisa de um mediador para ser utilizado, podendo ser de maneira útil pessoal ou profissional. Silvestone *apud* Steiner (1975), afirma que a mediação² é uma tradução que nunca está completa, pois é transformadora e insatisfatória, rompendo os limites textuais e oferece várias descrições da realidade, em contrapartida, indica que a mediação é infinito enredamento textual de palavras nas experiências da vida, tanto quanto pelas mídias de massa ou mídia segmentada.

3 RELAÇÃO INFÂNCIA E MÍDIA

Com o uso das tecnologias, a mídia tornou-se, atualmente, parte da vida dos sujeitos inseridos num contexto sociocultural altamente informatizado, enquanto que até vinte anos passados, as crianças se divertiam com brinquedos, muitas vezes, feitos artesanalmente, ou

ainda, brincadeiras e atividades coletivas. Hoje a infância se esconde atrás de telas de celulares, *tablets* e computadores.

A sociedade mudou e a escola, como sua reprodutora, necessita também modificar-se para desenvolver técnicas de ensino que facilitem a aprendizagem dentro desse contexto tecnológico. Atualmente muitas escolas contam com projetos de informática que atendem em horário paralelo e contra turno os alunos em laboratórios de informática, onde eles podem ter acesso ao mundo virtual a aprender sobre o uso da máquina.” (Maria Luiza Belloni. (2008, p. 3)).

A autora ainda aborda em seu artigo que ainda existe alguma resistência dentro do ambiente escolar ao uso de tecnologias e é inegável que a presença das tecnologias informacionais tem causado impacto nas relações humanas em geral. As pessoas fazem parte hoje de uma sociedade globalizada, onde existe uma grande e contínua entrada de conhecimentos, disponibilizados pelos meios de comunicação como a televisão, rádio e principalmente computadores com acesso à internet. Isto, em alguns aspectos, auxilia bastante a vida e o trabalho, mas também exige que os sujeitos se tornem mais atentos em relação ao conteúdo que absorvem diariamente, analisando criticamente o que chega até eles de forma tão abrangente.

Belloni *apud* Dorigoni e Silva (2008), confirmam essa ideia e afirmam que o avanço tecnológico está presente em todos os setores da vida do homem afetando e condicionando o pensar, agir, sentir e o relacionamento humano.

É necessário que se possa pensar sobre a influência das tecnologias de informação na escola, bem como analisar qual posicionamento o professor pode adotar frente a todas as variações e os progressos que elas podem harmonizar dentro do processo de ensino, dado o fato de que diante de uma sociedade capitalista e excludente, o acesso às máquinas e à informação ainda é desigual e não atinge todos os setores sociais.

Belloni *apud* Menezes (2012) explica que o crescimento da tecnologia causou uma conflagração nos diferentes campos sociais, alterando as maneiras de trabalhar, tornando mais ágeis ações que antes demoravam horas para serem concluídas e na educação isso não é diferente. Porém, há que se analisar, segundo a autora que:

O computador está presente nas casas de grande parte dos estudantes, bem como o acesso à internet está sendo mais facilitado. Muitos estudantes não sabem utilizar os livros para fazer pesquisas, pois já nasceram na era da informática e dependem muito dela. (Belloni *apud* Menezes, 2012, p.3).

² Mediação: é um procedimento de resolução informal, porém estruturado. Um mediador é designado para facilitar e auxiliar as partes para que estas cheguem a uma solução amigável de uma determinada controvérsia.

Ao associar infância e mídias visamos que a criança ocupa um lugar social na cultura contemporânea. Segundo o documento **“CRIANÇA E CONSUMO, DEZ ANOS DE TRANSFORMAÇÃO”** escrito por Laís Fontenelle (2016), que nos apresenta que habilidades peculiares em sua relação com o mundo material, criando outros sentidos para os objetos que possuem, a autora enfatiza ser possível constituir na relação entre adultos e crianças uma postura ética fundada no desejo de singularizar e desenvolver uma consciência crítica e dialógica no que diz respeito às imagens veiculadas pela publicidade, para explicar como isso pode ser feito, ela cita, para tanto, o pensamento de Guattari (1987), explicando ser por meio do gosto pela vida, do desejo o que impulsiona a criatividade de as crianças, é possível que se desenvolvam modos de subjetivação singulares e que, por isso, fujam dos enquadramentos predeterminados pela cultura do consumo.

Pode-se afirmar que precisamos inventar coletivamente outros mundos possíveis, recusando o tipo de individualidade que vem sendo imposto pela cultura do consumo, promovendo novas formas de subjetividade. Para Henriques (????), a criança vivencia o mundo como se ele sempre tivesse existido daquela maneira. Seu ponto de vista é diferente do ponto de vista do adulto porque existe uma temporalidade que delimita e circunscreve as experiências entre as gerações. São exatamente as diferenças geracionais que enriquecem o entendimento do contexto em que se vive e ampliam a visão crítica do cotidiano.

O encontro de a criança com o adulto é uma oportunidade para traçar um olhar crítico sobre o mal-estar da cultura. A criança, com a simplicidade de suas observações e perguntas, obriga-nos a revisitar questões. Sua relação com a narrativa e o tempo lhe permite ouvir a mesma história repetidamente e de maneiras diversas.

Isso significa que as coisas podem existir de diferentes maneiras e dependem do modo como aceitamos os desafios para transformá-las. Nada é definitivo, e é por isso que as perguntas infantis conduzem-nos a novos pontos de vista. Nesse embate entre gerações, evidencia-se que o mundo existe para ser permanentemente transformado. A criança, nesse aspecto, é nossa mestra e parceira, pois é capaz de escapar ao enquadramento compulsório de todas as coisas. (Fontenelle (2016, p 80)).

Em uma visão geral de sociedade, Kellner (1995), em sua obra aponta a formação de um ponto de vista que articula a constituição social e que engloba os conceitos de classe social, etnia, raça, sexo, entre outros, processo de identificação nas sociedades contemporâneas.

O autor aborda o desenvolvimento de uma crítica teórica da sociedade na qual se possa fundamentar a análise e a crítica cultural dos sistemas existentes de dominação, mostrando as forças de resistência e as possibilidades de transformação social e radical, interpreta os textos

da cultura da mídia no seu contexto, procurando ver como eles se relacionam com estruturas de dominação e com as forças de resistência, bem como as posições ideológicas que solapam no contexto dos debates e das lutas sociais em andamento.

Esse estudo cultural crítico adota normas e valores com os quais critica textos, produções e condições que façam promover qualquer tipo de opressão e/ou dominação. Também valoriza positivamente alguns fenômenos que promovam a liberdade humana, a democracia, a individualidade e outros valores que, por ele adotados, são defendidos e valorizados em estudos e situações concretas.

A cultura da mídia também pretende relacionar suas teorias com a prática, desenvolvendo uma política de contestação que vise a imprimir rumos ao progresso cultural, favorecendo a sociedade contemporânea, e contribuindo para desenvolver uma contra hegemonia um tanto quanto conservadora dos últimos anos. (Kellner, 1995, p 305.).

Kellner (1995), em seu estudo crítico da cultura e da sociedade deve sempre analisar seus próprios métodos, suas posições, seus pressupostos e suas intervenções, questionando, revisando e desenvolvendo-os constantemente. Desse modo, estará sempre aberto, será flexível, não dogmático, nem rígido. O autor reconhece que a sociedade e a cultura contemporâneas constituem um terreno de lutas, as teorias críticas tendem por teorias contestadoras e não tem medo de adotar material oriundo destas, de rejeitar aspectos problemáticos de suas próprias teorias, ou de questionar seus próprios pressupostos ou valores, caso se mostrem questionáveis.

Ao ser feita uma reflexão sobre a cultura em que estamos vivenciando, torna-se nítida a mecanização de ideologias, deixando a contemporaneidade caracterizada pelas relações de produção e de consumo, permeando as interações sociais. Segundo Campos e Souza (2003), tem-se acompanhado mudanças nas relações estabelecidas entre adultos e crianças, bem como o surgimento de uma nova produção da subjetividade em função da organização do cotidiano pela mídia e o modo como a experiência das crianças, dos jovens e dos adultos vem se transformando na sociedade de consumo. Portanto, eles alteram suas relações intersubjetivas a partir das influências que a mídia e a cultura do consumo exercem sobre todos nós.

Ao conceituar infância, Postmann (1999), ressalta que é uma concepção criada pela modernidade, podendo ser confundida com o seu papel na antiguidade, pois há casos na atualidade, em que os pais estão mais preocupados com que seus filhos sejam modelos e não necessariamente ser crianças, com o seu desenvolvimento, ou seja, com os lucros que essa criança pode proporcionar a eles. Com essa reflexão o autor nos indaga alguns

questionamentos: será que as crianças estão vivendo esta fase realmente ou está sendo pulada? Ou estão vivendo como adultos em miniaturas como na antiguidade?

As mesmas não estão tendo tempo de viver essa fase, esquematizando um cronograma para terem uma vida de sucesso e um futuro, tirando assim sua possibilidade de brincar, além de estarem sendo inseridas ao mundo virtual cada vez mais cedo.

Postman (1999) relata exemplos de garotas com dez e treze anos de idade estão entre os modelos mais bem pagos dos Estados Unidos, eram apresentadas ao público como se fossem mulheres adultas, em um ambiente de erotismo. Essas crianças, ao serem inseridas nesse ramo, acabam perdendo sua essência e pulando fases. Postmann (1999) fala:

As pessoas mais velhas muitas vezes sentem saudades da sua época de adolescência, em que os adolescentes que matavam aula para fumar no banheiro da escola era considerado um “problema”. Os mais velhos também se lembram do tempo em que havia uma grande diferença entre roupas de crianças e adultos. (Nil Postmann, 17p, 1999).

A ideia lançada por Postmann (1999), que diz que crianças e adultos necessitam de tipos diferentes tipos trajes, é agora rejeitada por ambos os grupos, tanto quanto as diferentes formas de vestir, as brincadeiras das crianças, antes tão visíveis nas ruas nas cidades também nos departamentos infantis. Mesmo as ideias dos jogos infantis parecem escapar da nossa compreensão. O autor relata que a história da infância se tornou uma indústria importante entre os especialistas, pois crianças e adultos cada vez mais estão confundidos com adultos. Postman (1999) sustenta que na sociedade a linha divisória entre a infância e a idade adulta está desaparecendo rapidamente.

Acredita o autor que, da mesma forma que a prensa tipográfica³ criou essa categoria, a mídia eletrônica está fazendo com que ela desapareça. Essas considerações de Postman podem ser estendidas mais amplamente às culturas ocidentais contemporâneas, pois identificamos em nosso contexto social, os mesmos sinais que o autor apreendeu da sociedade americana, como por exemplo: crianças se vestem cada vez mais como adultos; as brincadeiras se modificam (especificamente as brincadeiras de rua nos grandes centros urbanos); há um aumento da incidência de crimes envolvendo menores; meninas de doze ou treze anos fazem sucesso na carreira de modelo, entre mais.

Além dos aspectos mencionados, vale acrescentar que a rotina da criança tem se transformado, ou seja, pais de classe média se preocupam com a inserção de seus filhos no mercado de trabalho e, em função disso, introduzem-nos, cada vez mais cedo, em cursos de inglês, informática e esportes.

O tempo destinado para a família vem se tornando cada vez mais raro, os dias tornam-se curtos para as longas jornadas de trabalho, para o aumento de poder aquisitivo, sendo essa uma das consequências do consumo, como não, os velhos métodos de comunicação vão sendo deixados de lado. Para Postman (1999), não só a ideia de infância está em declínio. Paralelamente a esse processo, há também o adulto infantilizado que se alimenta de *junk food*⁵, que tem dificuldade em assumir sua prole e seus familiares idosos, apresentando pouco compromisso com a educação dos filhos. Os limites que separam crianças e adultos estão desaparecendo, pois as diferenças entre essas duas categorias não são enfatizadas.

A mídia invade nosso cotidiano. A criança e o adolescente de hoje não conheceram o mundo de outra maneira - nasceram imersas no mundo com telefone, fax, computadores, televisão, etc. TVs ligadas a maior parte do tempo, assistidas por qualquer faixa etária, acabam por assumir um papel significativo na construção de valores culturais. (Campos e Souza, 2003).

A cultura do consumo molda o campo social, construindo, desde muito cedo, a experiência da criança e do adolescente que vai se consolidando em atitudes centradas no consumo. A mudança na sociedade em que vivemos afeta não somente os valores que assumimos, mas também a temporalidade e a concentração para uma determinada atividade. Há um bombardeio de informações que afeta a rotina dos adolescentes e se impõe pela rapidez com que as coisas acontecem.

Um novo ritmo impera. A escola identifica essas mudanças, mas ainda parece haver dificuldade em conjugar o ritmo do tempo na escola e a ritmo do tempo vivido pelo aluno fora dela. O aluno tem dificuldades porque ele está conduzido, vamos dizer assim, a ter muitas informações num curto espaço de tempo - essa é a temporalidade dele.

Então, quando você, em sala de aula, quer aprofundar mais uma discussão qualquer... Vamos imaginar uma questão agrária, vamos imaginar isso... Você quer discutir um pouco mais a fundo isso com jornais, com revistas, com os capítulos do livro... Pra chegar a um grau de concentração, você tem que elaborar muito bem, porque esse não é o ritmo que é imprimido no dia a dia. No dia a dia dele é rápido, sai daqui vai pra lá, daqui a pouco tem que ir pro judô. Então é uma outra dinâmica.

³Tipografia: é a arte e o processo de criação na composição e impressão de um texto, física ou digitalmente. Assim como no design gráfico em geral, o objetivo principal da tipografia é dar ordem estrutural e forma à comunicação escrita.

⁴*Junk food*: "porcaria" ou "besteira", é uma expressão pejorativa para "alimentos com alto teor calórico, mas com níveis reduzidos de nutrientes".

É igualmente importante uma análise crítica sobre a influência da mídia televisiva no cotidiano social. Percebe-se que ela pode tanto informar como influenciar, tanto divertir como alienar, tanto educar como bestificar. É preciso um olhar atento para não cair no enlevo das programações apresentadas, esquecendo-se da realidade que circunda a todos.

Dessa forma, Bellon (2010) confirma que a escola pode vir então a elaborar encaminhamentos didáticos a partir do uso dessa mídia de forma a extrapolar o minimalismo de ideias que a televisão impõe. É importante a sua utilização em sala de aula para atrair a atenção e promover discussões e debates. Filmes, documentários e programas educativos podem ser utilizados pelos educadores como um meio a mais para conseguir a construção de um pensamento crítico e analítico.

Nesse sentido, Bellon *apud* Lima (2010), afirma que com isso a TV ajuda o professor a propiciar uma aula mais atrativa e enriquecer o vocabulário do aluno. Uma ideia seria assistir a uma reportagem do jornal. O aluno deve entender a mensagem e desenvolver seu lado crítico, além de procurar outros meios informativos para complementar e comparar a notícia dada, confirmando sua veracidade. Não basta utilizar-se da televisão sem definir de forma ordenada, os objetivos e conteúdos que serão estudados com os programas exibidos. Porém, há que se reafirmar que o mais importante é que o professor ajude o aluno a pensar além das imagens e sons transmitidos pela televisão. O conhecimento está sempre se desconstruindo e reconstruindo e a televisão é um grande manancial de informações que podem ser úteis quando bem trabalhadas.

Sobre o uso da informática na educação e em especial no Brasil, Bellon *apud* Camossa (2010), explica que o uso da informática na educação influenciou as políticas públicas da área.

Destacou que o uso do computador como recurso pedagógico favorece valores culturais, sociopolíticos, pedagógicos e tecnológicos da sociedade brasileira. É um auxílio pedagógico que amplia as funções do professor, mas não o substitui. Em 1982, segundo Bellon (2010), foi visto que a informática na educação seria um processo fundamental para a informatização da sociedade, o MEC assumiu o compromisso de implantar projetos que investigassem essa área, criando o III Plano Setorial de Educação e Cultura, relevando a importância das tecnologias educacionais, do uso do computador para a qualidade da educação e do estudo continuado desses agentes.

Assim, como também explica o uso da informática por meio dos computadores, o qual teve também como objetivo promover o intercâmbio interdisciplinar, facilitando a aprendizagem através de jogos educativos, leituras dinamizadas e inúmeros recursos facilitadores para a assimilação de conhecimentos como a leitura e a escrita. É fundamental

que o educador utilize tal recurso a partir de uma proposta pedagógica da escola, refletindo sobre o uso dessa ferramenta tecnológica e quais as mudanças no processo ensino e aprendizagem irão alcançar.

A utilização do computador na educação, como um recurso pedagógico, deve estar atrelada à comunidade social e às necessidades e aos interesses de cada escola, tendo, portanto, um enfoque pedagógico e social, utilizando o computador para complementar a aprendizagem das disciplinas e também utilizá-lo no dia a dia. A informática educativa requer uma exploração do professor e do aluno para com esse recurso para que seja utilizado de forma adequada e planejada.

Pode-se perceber, portanto, que as ações para o uso dessas mídias no ambiente escolar devem estar focadas e direcionadas através de um planejamento rigoroso e competente. O objetivo da Educação ao utilizar-se de mídias e tecnologias da informação seria, fundamentalmente, de evitar a massificação e alienação que a elite impõe por meio desses instrumentos no cotidiano dos sujeitos. Para tanto, o uso das mídias e das tecnologias de informação precisa abranger a realidade dos educandos, para que haja a reflexão e análise crítica que possibilitem a transformação dessa realidade.

A educação escolar necessita adaptar-se à realidade das tecnologias da informação, buscando também nelas a possibilidade de transmitir conhecimentos relevantes à formação humana, política e ética dos sujeitos. O desenvolvimento do raciocínio, da leitura e da escrita pode ser facilitado pelo uso diferenciado das mídias, expondo até mesmo a luta de classes que é amplamente negada e dissimulada por essas mesmas tecnologias.

É na escola que o educando irá aprender a analisar criticamente as informações, interpretá-las de acordo com sua realidade. As mídias são, portanto, são meios de ensino; não o seu fim. Logo, o professor e a escola ainda não perderam seu importante papel formador, porém como já não são mais os únicos representantes dos saberes e conhecimentos, necessitam utilizar-se dessas tecnologias buscando a conscientização humana dos educandos.

Segundo Belloni (2010), a escola poderia e deveria funcionar no sentido de compensar tais desigualdades, oferecendo a crianças e jovens desfavorecidos, os meios de ingressar no mundo do letramento e da “cultura digital”. Deveria também aperfeiçoar métodos, técnicas e conteúdos para estar mais em sintonia com “os mundos sociais e culturais da infância, criados por crianças e adolescentes, especialmente os das classes sociais favorecidas, já perfeitamente incluídos na “cultura digital” e capazes de perceber, às vezes, com uma clareza surpreendente, o fosso tecnológico que separa a escola da vida social.

Olhando de uma maneira ampla trata-se de tornar impossível não mencionar a presença incontornável na vida cotidiana da grande maioria das crianças do planeta, a televisão é a mídia de maior alcance e importância nos processos de socialização das novas gerações. (Belloni ,2010, p.20).

Outro aspecto importante é que a mídia apresenta um lugar de destaque na fala de pais, professores e adolescentes. Mesmo criticando seu papel na formação de valores, Campos e Souza (2003) ressaltam que é frequente os adultos estabelecerem castigos ou punições que envolvem a proibição de assistir à TV, conferindo, com essa atitude, uma supervalorização a esse veículo de entretenimento.

Em suma, embora os adultos, os jovens e as crianças tenham consciência de que somos profundamente marcados pela cultura do consumo, pais e professores acabam utilizando os bens de consumo como um meio para valorizar ou punir comportamentos desejados ou não desejados nas crianças e nos adolescentes. Certamente essa atitude acaba por reforçar aqueles mesmos comportamentos criticados por eles.

Desse modo, a manipulação veiculada pela mídia e pela cultura do consumo é sustentada nas relações intersubjetivas no âmbito da família. Em um curto espaço de tempo, mudanças rápidas e bruscas aconteceram no contexto em que vivemos. As novas tecnologias, o consumo e a influência da mídia marcam, modelam e constroem as subjetividades contemporâneas. Para Campos e Souza (2003) se, por um lado, os adultos romperam com a rigidez da educação à qual foram submetidos, por outro, na tentativa de se adaptarem ao mundo atual, sentem-se, por vezes, inseguros quanto à forma de agir com os filhos, apresentando dificuldades em lidar com conflitos.

CONCLUSÃO

No decurso deste estudo, o objetivo principal foi o de demonstrar as relações de sociabilidades a partir das novas tecnologias, desenvolvidas aqui através das mídias, bem como sua interlocução de aprendizagem com as crianças do nosso tempo.

De certa forma, engendram imperativo nesse relacionamento. Por um lado é inegável tais tecnologias e para que não sejamos sujeitos anacrônicos, precisamos pensar sobre, dialogar com nossos pares as aprendizagens possibilitadas pelas mesmas.

De outro, há a preocupação permanente da afetação de nossas crianças nessa interação com as mídias. Nesse sentido, é imprescindível o diálogo com nossas crianças, nos mais diferentes espaços – com os adultos responsáveis por elas, pela escola, e sobretudo como pais sobre questões polêmicas.

Foi justamente pensando nesse relacionamento que, muitas vezes, passa ao largo do debate, do diálogo enquanto sociedade, ou caímos num moralismo romântico e ultrapassado, negando as relações sociais ou, poderíamos assumir uma postura mais arrojada, na qual o cuidado e o afeto com as crianças passam pela clareza de que estas precisam estar acolhidas na possibilidade de dialogar, experimentar e aprender uma relação tipicamente do nosso tempo.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Luiza; GOMES, Nilza Godoy. **Infância, Mídias e Aprendizagem: Autodidaxia e Colaboração**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104. 2008.

CAMPOS, Cristiana Caldas Guimarães; SOUZA, Solange Jobim. **Mídia, Cultura do Consumo e Constituição da Subjetividade na Infância**. Psicol. cienc. prof. vol.23 no.1 Brasília Mar. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932003000100003&script=sci_arttext&tlng=es

GUAZINA, Liziane. **O Conceito de Mídia na Comunicação e na Ciência Política: Desafios Interdisciplinares** Revista Debates, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 49-64, jul.-dez. 2007.

HENRIQUE, Isabella. Brasil, fragmentos do livro Criança e consumo **10 anos de Transformação**. Copyright © 2016 Instituto Alana. Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia, estudos culturais: identidade e política entre moderno e pós- moderno**/ Douglas Kellner; tradução de Ivone Castilho Benedetti.- Bauru, SP: EDUSC, 2001

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. 1964 ed. Cultrix, São Paulo.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. 1999/ Tradução: Suzana M. de Alencar Carvalho e José Laurentino de Melo. Rio de Janeiro: Graphia.

SETTON, Maria Graça. **Mídia e Educação** - 2011. Ed., 1º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVESTONE, Roge. **Por que estudar a mídia?** Edição LOYOLA, São Paulo, Brasil, 2002